

CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO - UNIBRA
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

ADRIELE LARISSA LIMA DA SILVA
MIRELLY GUEDES FERREIRA
THEREZA CRISTINA FERREIRA DA SILVA

**AFETIVIDADE E CONFLITOS FAMILIARES NO
DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA NA
EDUCAÇÃO INFANTIL**

RECIFE/2021

ADRIELE LARISSA LIMA DA SILVA
MIRELLY GUEDES FERREIRA
THEREZA CRISTINA FERREIRA DA SILVA

**AFETIVIDADE E CONFLITOS FAMILIARES NO
DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA NA EDUCAÇÃO
INFANTIL**

Artigo apresentado ao Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia.

Professor Orientador: Neferson Barbosa da Silva Ramos
Professor Coorientador: Hugo Christian de Oliveira Felix

RECIFE/2021

S586a

Silva , Adriele Larissa Lima da

Afetividade e conflitos familiares na educação infantil. /
Adriele Larissa Lima da Silva; Mirelly Guedes Ferreira ;Thereza
Cristina Ferreira da Silva - Recife: O Autor, 2021.

23 p.

Orientador: Esp. Hugo C. de O. Felix

Coorientador: Neferson Barbosa da Silva Ramos.

Trabalho De Conclusão De Curso (Graduação)

CentroUniversitárioBrasileiro – UNIBRA. Licenciatura em Pedagogia,
2021

1. Afetividade. 2. Desenvolvimento infantil. 3. Afeto. 4.
Educação infantil. 5. Familiares.

Centro Universitário Brasileiro. - UNIBRA. II. Título

CDU: 37

ADRIELE LARISSA LIMA DA SILVA
MIRELLY GUEDES FERREIRA
THEREZA CRISTINA FERREIRA DA SILVA

**AFETIVIDADE E CONFLITOS FAMILIARES NO
DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA NA EDUCAÇÃO
INFANTIL**

Artigo aprovado como requisito parcial para obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia, pelo Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA, por uma comissão examinadora formada pelos seguintes professores:

Hugo Christian de Oliveira Felix
Professor Orientador

Professor(a) Examinador(a)

Professor(a) Examinador(a)

Recife, _____ de _____ de 2021.

NOTA: _____

Dedicamos esse trabalho a nossos pais.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos primeiramente a Deus, por ter nos concebido saúde, força e disposição para fazer faculdade e ter dado tanta sabedoria para chegarmos até aqui, também aos nossos pais que deram apoio e incentivo nas horas difíceis. Obrigada aos nossos professores **Cintia Marques de Oliveira Alves** e **César Vinícius de Souza** que foram inspiração e também incentivaram a não desistir e ter dado tanto auxílio em atividades, tantos conselhos e tantos puxões de orelhas, sem essa força que vocês carregam nós não teríamos nos tornado estudantes tão apaixonados. Agradecemos também aos nossos familiares e amigos por ter nos dado apoio para que não desistissemos dos nossos sonhos.

O principal objetivo da educação é criar pessoas capazes de fazer coisas novas e não simplesmente repetir o que outras gerações fizeram.

(Jean Piaget)

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	07
2 DELINEAMENTO METODOLÓGICO.....	08
3 REFERENCIAL TEÓRICO.....	08
3.1 Subtópico.....	08
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	08
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	14
REFERÊNCIAS.....	15

AFETIVIDADE E CONFLITOS FAMILIARES NO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Adrielle Larissa Lima da Silva
Mirelly Guedes Ferreira
Thereza Cristina Ferreira da Silva
Prof.: Neferson Barbosa da Silva Ramos

Resumo: O presente trabalho tem como tema a denominada afetividade e conflitos familiares no desenvolvimento da criança na educação infantil. Onde irá abordar como a afetividade tem uma grande influência no decorrer do desenvolvimento infantil pelo resto de suas vidas, assim como os conflitos familiares podem afetar a construção do sujeito e como ele irá se moldar diante de uma sociedade. Pois acredita-se que a afetividade e as relações familiares como um todo são importantíssimas no processo de formação integral do sujeito, seja para sua formação social psíquica ou afetiva. Esse estudo pretende averiguar como essa falta de afeto pode possibilitar transtornos e assim causando alguma patologia e como um ambiente saudável pode ajudar a criança a se desenvolver positivamente. Enquanto metodologia o estudo se configurou enquanto qualitativo e bibliográfico. Pretende-se com essa iniciativa ajudar as crianças a se desenvolverem de forma saudável no convívio interpessoal assim como em sala de aula, onde os pais terão o papel primordial que é apresentar um lar estável aonde essa criança irá se sentir bem e assim tendo uma relação de afeto com todos a sua volta. Lembrando sempre que educar é cuidar. Isto posto, conclui-se que a afetividade e os conflitos no ambiente familiar é o maior vínculo para criança em sua construção, pois para esse desenvolvimento é necessário que haja um olhar cuidadoso dos pais, na intenção de que o impacto gerado sob o filho, ainda no processo de desenvolvimento e maturação, não se dê maneira negativa.

Palavras-chave: Afetividade. Desenvolvimento infantil. Afeto. Educação infantil. Familiares.

1 INTRODUÇÃO

A afetividade na educação infantil é de extrema relevância é a partir dela que a criança vai desenvolver valores. A palavra afeto sempre esteve muito presente no processo de ensino e aprendizagem, não podemos educar sem afeto pois é essa afetividade que vai moldar como a criança irá se desenvolver e como irá se relacionar com outras pessoas no seu convívio familiar e social, e como a falta desse afeto nas relações familiares podem influenciar de forma negativa na

construção de valores na infância. A criança precisa se sentir amada, precisa desse carinho, visto que, se ela não sentir esse carinho, esse afeto, ela acarretará frustrações no decorrer de sua vida, a falta desse estímulo pode causar transtornos afetivos. (AURÉLIO, 1994).

Sob o mesmo ponto de vista, a falta dessa afetividade pode ser prejudicial não apenas no desenvolvimento psíquico da criança, mas também pode acabar se tornando algo patológico como por exemplo a depressão. De forma geral se torna extremamente necessário a afetividade no desenvolvimento da criança desde o seu nascimento, e avaliação deste processo na infância vai ser de acordo com suas relações familiares, em razão que a família é a primeira instituição social em que fazemos parte e onde se tem a primeira figura em relações afetivas. (SCHENIDER, 1923).

Por outro lado, as relações familiares são importantíssimas no processo de formação integral do sujeito, seja para sua formação social psíquica ou afetiva. É na família que construímos a nossa personalidade e que aprendemos a nos relacionar com a sociedade. O desenvolvimento da criança que convive em um ambiente afetivo desempenha um papel primordial para o aprendizado e formação da autoestima na infância até a vida adulta, entretanto a criança que convivi em um ambiente conturbado tendem a ter dificuldades em se relacionar e têm um desenvolvimento negativo na construção do sujeito. Nair e Radhakrishnan (2004) apontam que o principal ambiente de qualquer indivíduo, especialmente durante a infância, é a família.

Á vista disso, a família é uma facilitadora no desenvolvimento na infância a partir de estímulos promovidos em casa.

Em princípio que, o comportamento de cada criança resulta em reações de várias maneiras diferentes, o que é percebido, é que muitas vezes esses comportamentos são resultados de particularidades de cada história pessoal da criança. O tópico ou razão do conflito tem sido igualmente associado como outra fonte de estresse para a criança, já que muitas vezes os conflitos tratam de situações relacionadas à própria criança, tais como questões de manejo e supervisão nas quais os pais divergem sobre suas opiniões ou condutas, provocando intensa ansiedade infantil (CUMMINGS, 1998).

Diante disso, a convivência pessoal vai influenciar de grande forma a relação da criança com os outros indivíduos e em seu desenvolvimento, a partir daí que a

criança vai formando o conceito de si mesma que resulta a ser parecido com pessoas que a cerca em seu convívio familiar.

Então, o desenvolvimento da criança vai ser avaliado de acordo com conflitos conjugais e comportamentos diferentes que ela presencia no seu cotidiano. A abordagem desse problema necessita de muitas discussões, pois prejudica não apenas a integridade do indivíduo como na sua construção. É de grande relevância o desenvolvimento psicológico na infância, levando em consideração que em todo ambiente familiar tem conflitos.

Atualmente na sociedade a família se apresenta com diferentes estruturas, tendo em vista alterações sofridas ao longo do tempo, o papel da família permanece o mesmo, sendo esse o papel de garantir as necessidades básicas dos seus membros, é de fundamental importância para o desenvolvimento da criança, por isso, é de grande valor se ter um lar saudável que segundo Teodoro (2005) e Teodoro (2006), que investiga dois conceitos teóricos. O primeiro, afetividade, foi definido como um conjunto de sentimentos positivos existentes entre as pessoas. O segundo, conflito familiar, foi caracterizado como uma gama de sentimentos que podem ser tanto uma fonte geradora de estresse como de agressividade dentro do sistema familiar.

À vista disso, as consequências citadas no decorrer de conflitos familiares precisam ser debate de saúde pública tendo em vista propostas de ações sociais onde cabe ao Estado averiguar como é o convívio familiar das crianças, como são as figuras que essa criança tem em casa e como essa relação vai afetar no decorrer de suas vidas. Se torna necessário identificar esse tipo de violência psicológica que essas crianças sofrem em virtude dos conflitos conjugais que elas presenciam em casa, avaliando o perfil das vítimas e do agressor (BOULDING, 1981).

A presença de uma relação saudável da criança com seus pais é um dos fatores importantes na prevenção de psicopatologias, estando diretamente ligada à qualidade dos cuidados e das relações parentais (DALTON *et al.*, 2006; FEINBERG *et al.*, 2007). Infelizmente esse debate ocorre de formas isoladas algumas vezes pois muitas vezes os membros das famílias não querem enxergar essa violência familiar que a criança acaba sofrendo em casa.

Assim que, a educação infantil é uma facilitadora podendo influenciar de maneira positiva no processo de desenvolvimento da criança. A educação infantil vem com vários desafios para contribuir de forma efetiva no decorrer desse processo

de ensino-aprendizagem buscando um olhar sensitivo podendo estimular o desenvolvimento da criança que deve estar em um ambiente favorável para construir conhecimentos de forma lúdica (DEMO, 2001; DEMO, 2003).

A educação infantil tem sua forma mágica de desenvolver no indivíduo o senso motor, social e cognitivo, e essa construção de valores são incríveis para formação das crianças no decorrer do tempo, tendo um valor extraordinário como a descoberta de maneiras memoráveis que tem sua forma única e singular de atuar. Fazendo com que as crianças pratiquem sua habilidade e buscando a melhoria das suas ações, vale ressaltar que essa construção de valores permanecerá ao longo de sua vida (VEIGA, 2004).

2 DELINEAMENTO METODOLÓGICO

Trata-se de uma pesquisa que se utilizou da abordagem qualitativa, a qual, segundo Minayo (2001), é um tipo de pesquisa que não possui enquanto preocupação o fator numérico, quantitativo, e sim o qualitativo enquanto qualidade do fenômeno, da ordem da realidade e que não podem ser quantificados. Assim, objetiva-se aqui a produção de informações aprofundadas e ilustrativas.

Isto posto, segundo Gerhardt e Silveira (2009, p.32):

As características da pesquisa qualitativa são: objetivação do fenômeno; hierarquização das ações de descrever, compreender, explicar, precisão das relações entre o global e o local em determinado fenômeno; observância das diferenças entre o mundo social e o mundo natural; respeito ao caráter interativo entre os objetivos buscados pelos investigadores, suas orientações teóricas e seus dados empíricos; busca de resultados os mais fidedignos possíveis; oposição ao pressuposto que defende um modelo único de pesquisa para todas as ciências.

Quanto aos seus procedimentos, tratou-se de uma pesquisa bibliográfica, onde, segundo Fonseca (2002, p. 32):

A pesquisa bibliográfica é feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites. Qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto. Existem, porém, pesquisas científicas que se baseiam unicamente na pesquisa bibliográfica, procurando referências teóricas publicadas com o objetivo de recolher informações ou conhecimentos prévios sobre o problema a respeito do qual se procura a resposta.

Esse tipo de pesquisa tem a vantagem de possibilitar, sem muitos custos, o acesso do pesquisador a uma amplitude de fontes. Se propondo dessa forma a analisar os diversos pontos de vista acerca de um problema. A busca foi realizada no período de janeiro a maio de 2021, através das bases de dados Biblioteca Digital

Brasileira de Teses e Dissertações (BDOT) e ScientificElectronic Library Online (SCIELO). Para a busca serão utilizadas as seguintes palavras-chave: Desenvolvimento. Infantil. Teses. Conflitos. Dissertações.

A presente pesquisa utilizou como critério de inclusão: textos na íntegra, no idioma português sem limite temporal que se relacionam a questão norteadora e atendem aos objetivos do estudo. Foram encontrados um total de 1.200 artigos e selecionados 320 que se relacionaram totalmente com a proposta da pesquisa em voga.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 O lugar do afetivo no desenvolvimento da criança

Conforme o psicólogo Suíço Jean Piaget (1896-1980), importante estudioso da psicologia evolutiva, a afetividade está ligada a compreensão das emoções e as relações interpessoais da criança e como ela vai se relacionar com os seus pares, como ela interage, convive e se comunica, assim, provocando e recebendo alterações dessas próprias relações interpessoais. Logo, sendo a afetividade aqui entendida como os sentimentos propriamente ditos e, em particular, as emoções, e é justamente por favorecer o desenvolvimento da personalidade e a construção do pensamento que a afetividade ganha lugar fundamental no desenvolvimento da criança (PIAGET, 2001).

De forma complementar, também merece significativo destaque os estudos do psicólogo Russo Lev SemionovitchVigotski(1889-1934), idealizador do pensamento socioconstrutivista, perspectiva a qual enfatiza e denota importância para o efeito da interação social, da linguagem como um todo e da cultura na origem e evolução do psiquismo humano. Logo, esclarece que desde o nascimento a criança já se encontra imersa em um contexto humano e social, já se fazendo ativo no ambiente, modificando e sendo modificado (VIGOTSKI, 1996).

Ainda, segundo o psicólogo francês Henri Paul HyacintheWallon (1879-1962), o qual destacou significativa parte do seu tempo para se debruçar nos estudos das emoções e da afetividade, o desenvolvimento pleno se dá no campo do afetivo, motor e cognitivo, constituindo a consciência afetiva. Logo, a afetividade está vinculada às sensibilidades internas e voltada para o mundo social, para a

construção da pessoa. Desta forma, a afetividade assume papel fundamental no desenvolvimento humano (WALLON, 1979).

Na educação infantil, a afetividade sempre foi de total relevância pois ela é essencial nas relações humanas podendo contribuir de maneira positiva ou negativa de acordo como será usada no desenvolvimento do indivíduo.

Para Piaget (1971.p.271)

A vida afetiva, como a vida intelectual é uma adaptação contínua e as duas adaptações são, não somente paralelas, mas interdependentes, pois os sentimentos exprimem os interesses e os valores das ações, das quais a inteligência constitui a estrutura.

Segundo Maturana (2004), as relações de brincadeiras com seus pais é essência para o desenvolvimento da criança. Nessa perspectiva, se a criança não tiver um convívio com essas relações emocionais pode acarretar impactos na construção de sua personalidade, pois a afetividade desempenha um papel primordial no crescimento da criança.

Assim, nota-se expressiva importância do lugar do afetivo no desenvolvimento da criança, pois é a partir desse meio socioafetivo que se sucedem as crenças e toda ascendência acerca das ações dos pais para com seus filhos. Portanto é de grande relevância considerar que o meio cultural é parte significativa na formação do ser, isso se dá porque é a partir dela que o indivíduo compreende as diversas formas de ver o mundo e partindo disso podem construir seus relacionamentos de socialização. Partindo desse pressuposto, as experiências em família serão determinantes na constituição acerca da formação comportamental, a forma como o ser vai se impor e agir até determinantes de como ele vai revolucionar e se portar frente a problemas.

O convívio afetivo e emocional é de grande importância podendo ajudar no desenvolvimento social da criança, pois é na afetividade que ela vai construir valores culturais, costumes e fortalecendo as relações afetivas em sala de aula. Na teoria de Piaget (1982), os conceitos de assimilação e acomodação, para se chegar à adaptação são essenciais para o desenvolvimento intelectual da criança. Dessa forma, a parte cognitiva já está sendo construída, porém ela precisa ser estimulada constantemente, o processo é delicado e lento. Incentivar a parte cognitiva e pensadora da criança é de total relevância, o indivíduo precisa de relações afetivas para um desenvolvimento completo vale ressaltar que, o ser humano está em constante mudança.

De acordo com Piaget (1982), embora as crianças de aproximadamente três anos de idade estejam ainda em processo rudimentar dos conceitos morais, elas já apresentam sentimentos afetivos formados, preferências e o sentimento de gostar e não gostar. Na educação infantil a afetividade pode influenciar no conhecimento e aprendizagem infantil, não pode falar de afetividade e ludicidade sem pensar na educação infantil e o quanto as relações interpessoais podem motivar todos os dias as crianças a terem uma melhor socialização. Quando a criança se sente amada ele consegue construir autoestima sobre si mesmo e ter autoconfiança, ou seja, ela permite que a criança avance níveis e se desenvolva positivamente em questões cognitivas, motoras e sociais.

É preciso ter grande compreensão sobre educação infantil e entender que as crianças estão em constante evolução e desenvolvimento pois é na infância que elas estão aprendendo e descobrindo sobre a sociedade e sobre si mesmas, predominando em primeiro lugar as relações emocionais são elas que vão ser responsáveis em moldar a personalidade desses indivíduos no decorrer de suas vidas. Por outro lado, esse desenvolvimento não ocorre isolado, é um conjunto de fatores em um contexto familiar no qual as interações interpessoais com a família, e se essas relações foram acarretadas uma série de transformações (ALMEIDA; DESSANDRE, 2008).

4.2 Conflitos familiares e suas implicações para o processo do desenvolvimento integral da criança

Como estudado anteriormente sobre a relevância da afetividade para o desenvolvimento infantil, é colocado em discussão aqui o contraponto do antes elucidado, ou seja, quando essa afetividade se encontra deturpada. Logo, a presença da criança frente a episódios de conflitos dentro de casa no convívio familiar, podendo ser esses, conjugal, entre seus pais, ou familiares próximos, acarreta para a criança grande carga de estresse e intensidade nas respostas emocionais que encadeia reações agressivas, podendo levar a criança até mesmo a depressão (BOLSONI- SILVA; MARTURANO, 2010).

Assim, o desenvolvimento da criança se dá na constante interação com o seu meio, o qual proporciona à criança a incorporação de novas habilidades, sejam elas desejáveis ou indesejáveis; as denominadas desejáveis são aquelas que favorecem o desenvolvimento pleno delas, já as indesejáveis referem-se aos decorrentes de ou uma falta ou um excesso de situações que venha favorecer esse desenvolvimento

pleno delas. É importante destacar aqui dois tipos de comportamentos possíveis: internalizantes e externalizantes. É exemplo do primeiro tipo os medos, insegurança, timidez etc. Para o segundo, impulsividade, agressividade, agitação etc. (BOLSONI-SILVA; MARTURANO, 2010).

Dessa forma, qualquer tipo de espaço em que a criança esteja inserida é de suma importância para o seu desenvolvimento como se vem ressaltando, tendo a afetividade papel fundamental, tendo direta relação com o desenvolvimento das funções mentais superiores, cuja finalidade, segundo Vigotski, é organizar adequadamente a vida mental de um indivíduo em seu meio (VIGOTSKI, 1984).

Isto posto, baseando-se nos estudos sócio-históricos a psique do ser humano se desenvolve a partir de um meio constituído em uma conjunção de circunstâncias sob as quais o organismo do ser humano irá reagir e essas não são apenas de caráter ambiental, pois o meio onde o qual se desenvolve a psique também é social e cultural. A concepção de Wallon (1986), parte do pressuposto de que o psiquismo foi e ainda é gerado historicamente pela própria raça humana no eixo de suas relações convencionadas entre a natureza e ele mesmo.

Fisiologicamente falando, crianças não conseguem expressar ou dizer totalmente o seu estado fisiológico e essas manifestações ficam por responsabilidade dos adultos observarem e tentarem ao máximo contribuir para que o psicológico da criança se desenvolva de maneira correta e para que haja um controle emocional cuidadoso referente as emoções, para que a criança possa desenvolver certo controle sobre elas e sejam lavadas a refletir e não agir compulsivamente referente a atitudes e suas emoções (WALLON, 1986).

Sendo assim, é importante que os pais prezem pelo cuidado na maneira como qual se progride os conflitos dentro do ambiente familiar, pois há conflitos onde a criança reage com medo, depressão ou raiva em certas ocasiões até culpa por achar que poderiam evitar algo, que na verdade não acarreta culpa ou responsabilidade sob ele e sim aos pais, tal como a situação do divórcio que, de acordo com Grisard (2002, p.67)

Sob todos os ângulos, o divórcio acarreta uma significativa desarrumação familiar, sendo ocasionadas por fontes variadas: o amor acaba entre o casal; os danos da separação provocam um desequilíbrio socioafetivo; não existem mais projetos conjugais, nem parentais.

Portanto, os conflitos no ambiente familiar entre outros são, para as crianças, o que causa grande carga de estresse e de certo, contribui de forma bastante

negativa nos desenvolvimentos psicológicos, emocionais e socioafetivos, portanto é preciso se ter cautela afim de, desvencilhar a criança de cargas conflituosas que poderá e irá de certo se tornar problemática no futuro do indivíduo.

4.3 Contribuições da Educação Infantil para construção da criança

"É nítido as contribuições que a educação vai desenvolver na construção de um ser pensante e de valores. Essas noções tornam-se necessárias nas práticas educacionais, considerando que essa prática envolve cuidar e educar. As experiências que as crianças vão adquirir na escola são completas e complexas, pois serão essas experiências que irão moldar a personalidade desse indivíduo e como ele se ver diante de uma sociedade, construindo culturas e gostos de acordo com suas vivências familiares e socializando em sala de aula (CRAIDY E KAERCHER, 2001).

Vigotski (1984) acredita que as características individuais e até mesmo suas atitudes individuais estão impregnadas de trocas com o coletivo, ou seja, mesmo o que tomamos por mais individual de um ser humano foi construído a partir de sua relação com o indivíduo. Nesse sentido, o desenvolvimento humano se dá dessa multiplicidade de fatores que agem sobre o ser, desde a infância até o final de sua vida, se caracterizando dessa forma como uma constante ininterrupta dialeticamente.

Segundo o mesmo referencial teórico, o aprendizado escolar influencia no desenvolvimento das chamadas funções psicológicas superiores, anteriormente apresentadas e discutidas, como exemplo a atenção, memória e afins. Se faz necessário resgatar nesse momento um dos maiores conceitos vigotskiano, o denominado: Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP) para se debruçar sobre a questão do aprendizado, onde conceitualmente seria a distância entre o que a pessoa já possui enquanto conhecimento, o real, e o que ela não sabe, mas que está em processo de aprendizado através do real para o potencial, sendo que esses são inseparáveis, e a aprendizagem acontecerá exatamente na ZDP (VIGOTSKI, 2007).

A partir do entendimento da ZDP e de toda contextualização teórica, o desenvolvimento integral da criança, ou seja, biopsicossocial, é dinâmico e provoca intervenções no desenvolvimento das crianças. A educação infantil entra justamente nesse viés como uma importante contribuição para que elas cheguem a um

desenvolvimento como um todo, através de recortes do real e pelos sistemas simbólicos que dispõe, e, tendo então um ambiente que disponha de elementos e atividades favoráveis, se tem com isso um real significado para a aprendizagem infantil.

Conforme Oliveira:

O ambiente das creches e pré-escolas pode ser considerado como um campo de vivências e explorações, zona de múltiplos recursos e possibilidades para a criança reconhecer objetos, experiências, significados de palavras e expressões, além de ampliar o mundo de sensações e percepções. Funciona esse ambiente como recurso de desenvolvimento, e, para isso ele deve ser planejado pelo educador, parceiro privilegiado de que a criança dispõe (2005 p.193).

Assim, a educação faz essa ponte relacional dessa criança ativa no processo de compreensão das estruturas de conhecimento, no cotidiano, na interação, levando assim a uma aprendizagem, e sendo colocado pela mesma o tempo todo uma correlação do já experienciado de forma vivencial e as novas que possam em certo nível enriquecer sua consciência moral, autoconceito e a personalidade, por isso a importância de estimulá-las em seu convívio.

Por fim, a educação proporciona condições de melhora na autonomia, concentração e sociabilidade da criança, bem como também no desenvolvimento intelectual e sociocomportamental, condições as quais impactam diretamente de forma positiva na continuidade de sua escolarização, e, gradualmente, cada vez mais desenvolvendo suas funções psíquicas superiores, fundamental até a vida adulta, enquanto sujeitos desse processo (VIGOTSKI, 2005).

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O presente trabalho tem como resultados esperados o entendimento de que a não afetividade no contexto familiar atinge e afeta a vida da criança ainda durante o seu desenvolvimento durante a educação infantil, pois nota-se expressiva importância do lugar do afetivo no desenvolvimento da criança, pois é a partir desse meio socioafetivo que se sucedem as crenças e toda ascendência acerca das ações dos pais para com seus filhos. Portanto é de grande relevância considerar que o meio cultural é parte significativa na formação do ser, isso se dá

porque é a partir dela que o indivíduo compreende as diversas formas de ver o mundo e partindo disso podem construir seus relacionamentos de socialização.

Ainda, que a presença da criança frente a episódios de conflitos dentro de casa no convívio familiar, podendo ser esses, conjugal, entre seus pais, ou familiares próximos, acarreta para a criança grande carga de estresse e intensidade nas respostas emocionais que encadeia reações agressivas, podendo levar a criança até mesmo a depressão.

E que a educação faz essa ponte relacional dessa criança ativa no processo de compreensão das estruturas de conhecimento, no cotidiano, na interação, levando assim a uma aprendizagem, e sendo colocado pela mesma o tempo todo uma correlação do já experienciado de forma vivencial e as novas que possam em certo nível enriquecer sua consciência moral, autoconceito e a personalidade, por isso a importância de estimulá-las em seu convívio.

Por fim, contribuindo cientificamente para o entendimento que a falta de afetividade pode acarretar severos problemas ao desenvolvimento cognitivo da criança, assim como compreender que os conflitos familiares causam impactos no decorrer do processo de desenvolvimento do indivíduo, e contribuir a fim de que se traga a noção de que os indivíduos podem ser afetados negativamente pelo resto de suas vidas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao finalizar o presente trabalho chegou-se a algumas conclusões. Nessa perspectiva, concluímos que a afetividade e os conflitos no ambiente familiar é o maior vínculo para criança em sua construção, pois para esse desenvolvimento é necessário que haja um olhar cuidadoso dos pais, na intenção de que o impacto gerado sob o filho, ainda no processo de desenvolvimento e maturação, não se dê maneira negativa.

Os pais têm que ensinar e mostrar a melhor maneira de se resolver os problemas, tendo em vista que é inevitável não haver os conflitos durante todo o percurso da vida, privar a criança também de conviver com estes é inevitavelmente impossível, portanto, esta não é uma solução e sim ensiná-las a melhor maneira de se resolver.

Estas conclusões foram formadas a partir de fundamentações com teóricos estudiosos sobre os temas da afetividade e conflitos familiares no desenvolvimento

da criança na educação infantil, buscando trazer o conhecimento sobre o quanto a afetividade irá ser fundamental para o desenvolvimento completo do indivíduo, assim como, compreender o quanto a falta dela pode acarretar vários problemas.

Sob o mesmo pensamento também se refletiu no quanto as crianças podem estar se desenvolvendo de forma negativa, o desenvolvimento da criança pôde ser avaliado de acordo com a relação com os pais, perante os conflitos conjugais e comportamentos diferentes presenciados pelo indivíduo.

Sendo assim, com base no que se obteve durante esses estudos, tudo leva a perceber a importância da afetividade na formação, desenvolvimento e maturação da criança como indivíduo e trouxe a problemática das consequências que um relacionamento ruim no convívio familiar da criança, onde situações de conflitos chegam a resoluções de maneira negativa, acarretam severos problemas para o ser que ainda está em desenvolvimento.

Apresentou-se também as contribuições da educação infantil, e esta serve então como uma facilitadora que pode influenciar de maneira positiva no desenvolvimento do indivíduo, onde as construções de valores se desdobram e permanecem ao longo da vida.

Todavia, se a criança já possui traumas psicológicos gerados pela forma como se dá a afetividade recebida e o contato com os conflitos, o processo de ensino e de aprendizagem do mesmo é afetado de maneira direta, gerando assim, um forte e grande impacto negativo durante todo processo e aí está o problema

REFERÊNCIAS

Almeida, F. M. C., & Dessandre, S. A. B. **Concepções de professoras sobre criança ideal/ fácil/ difícil.** In V. Vasconcellos, L. Aquino, & A. Dias (Ed.). Psicologia e educação infantil (pp. 45-70). Araraquara: Junqueira&Marin Editores, 2008.

Bolsoni-Silva, A. T., & Marturano, E. M. **Relacionamento conjugal, problemas de comportamento e habilidades sociais em pré-escolares.** Psic.: Teor. e Pesq., 2010.

BONALUME, C. R. **O Contexto Familiar e o Desenvolvimento Infantil: Considerações Sobre o Complexo de Édipo, a Aprendizagem e os Limites.** Psicólogo, 2013.

BOULDING, E. **Las mujeres y la violencia social.** In: A. Joxe, org. *La Violencia y SUS Causas.* Paris: Unesco. pp. 265-279, 1981

CRAIDY, C. e KAERCHER, Gládis. **Educação Infantil - Pra que te quero?.** São Paulo, Artmed.2001.

Cummings, E. M. **Children exposed to marital conflict and violence: Conceptual and theoretical directions.** In G. Holden, B. Geffner & E. Jouriles (Eds.), *Children exposed to marital violence: Theory, research, and applied issues* (pp. 21-53). Washington, DC: American Psychological Association, 1998.

Dalton, M. A., Adachi-Mejia, A. M., Longacre, M. R., Titus-Ernstoff, L. T., Gibson, J. J., Martin, S. K., *et al.* **Parental rules and monitoring of children's movie viewing associated with children's risk for smoking and drinking.** *Pediatrics*, 118, 1932-1942, 2006.

DEMO, Pedro. **Participação é conquista.** São Paulo: Cortez, 2001

DICIONÁRIO AURÉLIO. **Novo Dicionário da Língua Portuguesa:** Editora Nova fronteira, 1994.

Feinberg, M. E., Button, T. M., Neiderhiser, J. M., Reis, D., & Hetherington, E. M. **Parenting and adolescent antisocial behavior and depression: Evidence of genotype x parenting environment interaction.** *Archives of General Psychiatry*, 2007.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica.** Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

FREIRE, P. **Educação como prática da Liberdade.** 14. ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1983.

GRISARD FILHO, Waldir. **Guarda Compartilhada.** 2. ed. ver., atual. e ampl. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2002.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de pesquisa.** 2009. *Métodos de pesquisa / [organizado por] Tatiana Engel Gerhardt e Denise Tolfo Silveira ; coordenado pela Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS e pelo Curso de Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o*

Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

MATURANA, Romicim Humberto & Verden – Zöller. **Amar e brincar: fundamentos esquecidos do humano do patriarcado à democracia**. São Paulo: Palas Athena, 2004.

MINAYO, M. C. S. (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 2001.

Nair MKC, Radhakrishnan R. **Early Childhood Development in deprived urban settlements**. Indian. Pediátricas. 2004.

OLIVEIRA, Z. Ramos De. **Educação infantil: fundamentos e métodos**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2005

PIAGET, Jean. **A formação do símbolo na criança: imitação, jogo e sonho, imagem e representação**. Rio de Janeiro: LCT, 1971.

O nascimento da inteligência na criança. Rio de Janeiro: Zahar, 1982.

PIAGET, J; INHELDER, B. **A Psicologia da Criança**. São Paulo: Difel, 1982.

PIAGET, J. **Seis Estudos de Psicologia**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2001.

TEODORO, M. L. M. **Afetividade e conflito em díades familiares**: Avaliação com Familiograma. *Interamerican Journal of Psychology*, 2006.

TEODORO, M. L. M. **Kognitive Repräsentation en familiärer Beziehungen**. Methodenkritische Untersuchungen zu Kohäsion und Hierarchie innerhalb des familiären Systems **Representação cognitiva dos relacionamentos familiares**. Uma investigação crítico-metodológica da coesão e hierarquia dentro do sistema familiar]. Hamburg, Germany: Kovacs, 2005.

VEIGA, C. G. **Infância e modernidade: ações, representações**. Belo Horizonte: Autêntica, 2004, p. 35-82.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. Rio de Janeiro: Martins Fontes,

1996.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1984.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

VYGOTSKY, L. S. **Teoria e Método em psicologia**. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

WALLON, H. **As origens do pensamento na criança**. São Paulo: Manole, 1986.

WALLON, H. **Psicologia e educação da criança**. Lisboa: Editorial Vega, 1979.

WINNICOTT, D. **A criança e o seu mundo**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1982.

Autor(es). (ponto)
Título: (dois-pontos)
Subtítulo (se houver). (ponto)
Edição. (ponto)
Local: (dois-pontos)
Editora, (vírgula)
Data de publicação. (ponto)

APÊNDICE (opcional)

Elemento pós-textual. Material elaborado pelo grupo.

ANEXOS (opcional)

Elemento pós-textual. Material pesquisado, elaborado por outro autor que o grupo considere relevante para o trabalho apresentado.

NORMAS PARA ELABORAÇÃO DO TRABALHO CIENTÍFICO

NBR 14724:2011 – TRABALHOS ACADÊMICOS

NBR 6028:2008 – RESUMO

NBR 6027:2007 – SUMÁRIO

NBR 6024:2003 – NUMERAÇÃO PROGRESSIVA DAS SEÇÕES DE UM DOCUMENTO ESCRITO

NBR 6023:2018 – REFERÊNCIAS

NBR 10520:2002 - CITAÇÕES